
A afetividade como ferramenta do processo ensino aprendizagem de alunos em uma escola do nordeste paraense

Affectivity as a tool in the teaching and learning process of students in a school in the northeast of Pará

Rejane Karine Silva e Silva

Acadêmica de Licenciatura Plena em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - *Campus* Tomé – Açú/ Belém. **Endereço:** Passagem Antônio Pereira, nº 11. Bairro Alvislândia - Condomínio Romã. Quatro bocas Tomé-Açú/Pa. CEP 68680-000. **E-mail:** rksilvaesilva@hotmail.com.

João Chaves de Oliveira Neto

Professor de Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - *Campus* Castanhal. Mestre em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e Educação, pela Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Portugal (UTAD).

Silber Luan dos Santos Bentes

Professor de Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - *Campus* Belém. Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física (UNINTER).

Cleidinei Oliveira da Silva

Especialista em Educação SEDUC/PA. Mestra em Currículo e Gestão da Escola Básica pelo Programa de Pós-graduação em Currículo e gestão da escolabásica, no núcleo Transdisciplinares e Educação Básica (UFPA).

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar a importância da relação afetiva entre professor e alunos, a partir do relato de memórias do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, realizou-se uma análise dos conceitos das disciplinas língua portuguesa e matemática de dez alunos pré-selecionados que estudaram o 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental com a mesma professora, em comparação com as notas obtidas, por estes alunos, no 4º e 5º ano, onde os mesmos alunos, em contexto da pandemia, estudaram com professores diferentes. A narrativa é permeada por um relato de memória docente, vivenciada na escola e que, a partir das observações e da escuta sensível, pode-se identificar e solucionar problemas relacionados à não participação do discente nas atividades escolares. Utilizou-se como fundamentação teórica os autores Paulo Freire (1997), Piaget (1975) e Wallon (2003). O resultado aponta para a compreensão de que a relação que o professor mantém com o aluno são essenciais para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Afetividade. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The purpose of this work is to present the importance of the affective relationship between teacher and students, based on the report of memories of the teaching-learning process. To this end, an analysis was carried out of the concepts of the subjects Portuguese language and mathematics of ten pre-selected students who studied the 1st, 2nd and 3rd year of elementary school with the same teacher, in comparison with the grades obtained, by these students, in the 4th and 5th grade, where the same students, in the context of the pandemic, studied with different teachers. The narrative is permeated by a report of the teaching memory, experienced at school and which, based on observations and sensitive listening, can identify and solve problems related to the student's non-participation in school activities. The authors Paulo Freire (1997), Piaget (1975) and Wallon (2003) were used as a theoretical foundation. The result points to the understanding that the relationship that the teacher maintains with the student is essential for the development of the teaching-learning process.

Keywords: Elementary Education. Affectivity. Teaching-learning.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar a importância da afetividade como ferramenta facilitadora do processo ensino aprendizagem. Apresentamos um relato de memória docente ocorrido com os alunos que estudaram o 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, respectivamente, nos anos 2017, 2018 e 2019. O relato trata sobre o mecanismo utilizado, enquanto professora regente da turma, para resolver a situação de uma aluna que apresentava vários problemas em sala de aula.

Apresentamos também uma análise dos conceitos das disciplinas língua portuguesa e matemática de dez alunos que estudaram do 1º ao 5º ano na escola que serviu de base para este trabalho, sendo que os referidos alunos estudaram com a autora do trabalho, durante o 1º ao 3º ano. A partir dos dados obtidos discute-se sobre a importância da afetividade e do olhar sensível sobre a criança, em sala de aula.

Partimos do pressuposto de que segundo Antunes (2008) a afetividade começa na esfera familiar desde o nascimento; esses laços afetivos perduram por toda vida, sendo transmitidos um para o outro. Desde o início, as relações entre professor-aluno foram e continuarão a ser motivo de preocupação das pessoas envolvidas com a educação, tendo em vista que esses sentimentos são mecanismos fundamentais para a sobrevivência da humanidade.

A afetividade implica na forma

como professor e aluno se relacionam. A busca da identificação e solução dos problemas manifestados em sala de aula é possível quando o professor desenvolve a escuta sensível. Compreendemos que a escuta é necessária pela necessidade de conhecer os fatores que interferem na vida escolar dos alunos.

O que se aprende é relativo ao corpo inteiro, ou seja, as emoções e desejos, por isso que a aprendizagem não é um processo isolado, mas está lado a lado com a cognição e a afetividade (FREIRE, 1997, p.56).

Dessa forma, os dados aqui apresentados são resultados da experiência educacional de ser professora regente de um grupo de crianças em todo o bloco inicial de alfabetização (do 1º ao 3º ano do ensino fundamental), enfatizando a importância que um único docente no ciclo de ensino aprendizagem, facilita a identificação dos problemas de aprendizagens e possibilita ações que possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho está dividido em três partes: na primeira parte tecemos sobre a fundamentação teórica da afetividade e da escuta sensível; na segunda apresentamos a metodologia utilizada; na terceira e última parte apresentamos os dados e discussão pertinentes a constatação da importância da afetividade no processo de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

DEFININDO O CONCEITO DE AFETIVIDADE

A educação escolar é um processo que se dá através da relação professor- aluno, inseridos em um ambiente permeado de regras, de diferentes hábitos e costumes, bem como diferente forma de ser. Cada criança no ambiente escolar possui característica peculiar, possui modos e age de forma diferenciada; às vezes umas são mais tranquilas e obedientes e, por vezes, agitadas e problemáticas.

Esse universo da sala de aula exige do professor a criação de laços afetivos que permitam um bom relacionamento com as crianças e possibilite compreender os fenômenos ocultos nas atitudes manifestadas na sala de aula. De acordo com Antunes (2008, p. 23) “a afetividade começa no âmbito familiar com o nascimento; esses sentimentos duram a vida toda sendo transmitido para o outro”. No âmbito escolar a relação professor-aluno também é regida pela afetividade.

A afetividade é inerente ao ser humano e como tal pode ser definida de várias formas. De acordo com o Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2004), a palavra afetividade é definido como:

Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegrias ou tristezas (FERREIRA, 2004, p. 61).

De acordo com Codo e Gazzotti, (1999) a afetividade conceitua-se como o:

(...) conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões,

acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou de tristeza (CODO & GAZZOTTI, 1999, p. 48).

Segundo Rossini (2001, p.9), a afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela “está” em nós como uma fonte geradora de potência de energia. Sendo assim, a afetividade é essencial em qualquer momento da vida do ser humano, pois ela se manifesta no decorrer da vida em todos os momentos e em todas as relações sociais.

A afetividade é um dos conjuntos funcionais da pessoa e atua, juntamente com a cognição e o ato motor, no processo de desenvolvimento e construção do conhecimento (SALLA, 2011, p.1).

Para Piaget (1975):

Afeto e cognição resultam de uma adaptação contínua e interdependente, em que os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações ou das estruturas inteligentes (PIAGET, 1975, p. 265).

A partir dessas definições compreende-se que os conhecimentos são construídos por meio da ação e da interação. O sujeito aprende quando se envolve ativamente no processo de construção do conhecimento, através da mobilização de suas atividades mentais e na interação com o outro. Portanto, a sala de aula precisa ser espaço de formação e de harmonização, onde a afetividade em suas diferentes manifestações possa ser usada em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são faces de uma mesma

realidade: o desenvolvimento do ser humano.

No ponto de vista de Wallon (2003), a construção do sujeito e do objeto com a qual ele construirá seu conhecimento depende da alternância entre afetividade, ou seja, o modo como o indivíduo vai relacionar o objeto de estudo com o seu cotidiano, discutindo ativamente com o professor, estabelecendo relações mais íntimas com o professor, e a inteligência caracterizada pelo processo de cognição do aluno.

De acordo com Leite (2012) a teoria da emoção de Wallon considera afetividade e inteligência fatores sincreticamente misturados, e defende que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica. Ele analisou que no início da vida, a afetividade se sobressai, também coloca grande importância na mesma, e reafirma em sua teoria ao dizer que:

(...) ela incorpora de fato as construções da inteligência, e, por conseguinte tende-se racionalizar. As formas adultas de afetividade, por esta razão, podem diferir enormemente das suas formas infantis (DANTAS apud, LA TAILLE, 1992, p. 90)

O DESAFIO DO SER PROFESSOR ATRAVÉS DA ESCUTA SENSÍVEL

A vivência pessoal na escola, tem mostrado que a relação professor-aluno, e especial nas séries iniciais, é de afeto, respeito e confiança. É comum chegar à escola e ser abraçado pelos alunos; as crianças falam de seus problemas, conquistas e até

mesmo dos problemas vivenciados em casa. Algumas situações conflituosas geralmente são resolvidas quando essa criança é ouvida e se dispensa a ela as devidas orientações.

Dessa forma compreendemos que o professor deve estar atento aos sinais, as falas que provocam alteração comportamental ou desencadeiam conflitos na escola. Para tanto é necessário que se faça a escuta sensível do espaço escolar, para que se possam compreender os fenômenos gerados e vivenciados na sala de aula.

A escuta sensível pressupõe uma inversão de atenção. Antes de situar uma pessoa em seu lugar começa-se por reconhecê-la em seu ser (BARBIER, 2002, p. 3).

A escuta a ser feita pelo professor deve ter por finalidade conhecer o universo afetivo, imaginário e cognitivo dos alunos. A partir dessa escuta será possível compreender “suas atitudes, comportamentos e sistemas de ideias, de valores, de símbolos, de mitos, de forma sensível” (BARBIER, 2002, p. 3).

Compreendemos que a escuta é necessária para se conhecer os fatores que interferem na vida escolar dos alunos, pois, segundo Freire (1997):

O que se aprende é relativo ao corpo inteiro, ou seja, as emoções e desejos, por isto que a aprendizagem não é um processo isolado, mas está lado a lado com a cognição e a afetividade (FREIRE, 1997, p.56).

Essa proposição remete à necessidade de se conhecer os fatores que interferem na vida escolar do aluno e, a partir desse conhecimento, buscar desenvolver ações que possam

solucionar os às situações problemas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para estruturação deste trabalho é de cunho qualitativo. Utilizamos como instrumento de coleta de dados a “histórias de vida” que de acordo Souza (2006) se trata de uma forma de mediar estratégias que permitam ao professor:

Tomar consciência de suas responsabilidades pelo processo de sua formação, através da apropriação retrospectiva do seu percurso de vida (SOUZA, 2006, p. 262).

Utilizou-se também a pesquisa bibliográfica, artigos e *sítes* na área da educação.

O trabalho é composto por um relato de experiência da atividade docente, com foco na importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. E, foi realizado o mapeamento das notas das disciplinas de língua portuguesa e matemática dos alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental que estudaram respectivamente, na escola, na turma em que a autora, deste artigo, atua desde o ano 2017.

A pesquisa de campo ocorreu na escola Nossa Senhora Aparecida, localizada no município de Tomé-açu/PA, foi de caráter investigativo e exploratório com questões abertas, específicas sobre a temática abordada no trabalho, a fim de ratificar se há uma estreita relação entre a afetividade e a aprendizagem e de que forma os estímulos do afeto podem influenciar no

processo de aprendizagem dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANÁLISE DOS CONCEITOS AVALIATIVOS DOS ALUNOS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

A base deste trabalho consiste no relato de experiência vivenciada no bloco inicial de alfabetização do Ensino Fundamental, nos anos 2017, 2018 e 2019, respectivamente, nas turmas, nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental.

O fato ocorrido foi que a gestão escolar organizou o sistema de ensino de forma que o professor que iniciasse o trabalho com os alunos do 1º ano ao 3º ano do ensino Fundamental. Com isso o professor teve três anos consecutivos de convivência com as crianças o que permitiu a criação e fortalecimento do vínculo afetivo, possibilitando ao docente o conhecimento da evolução e dificuldades de cada educando.

Ao final de cada ano era feito o relatório individual com os avanços conquistados e dificuldades que deveriam ser superadas no ano e série seguinte. Dessa forma era possível identificar as dificuldades de cada educando e, assim, desenvolver atividades com foco na necessidade de aprendizagem do educando.

O resultado desse trabalho pode ser através de dados quantitativos, tendo como base a evolução da média dos alunos. Para tanto, utilizou-se um demonstrativo da nota de alunos que, respectivamente, estudaram em 2017, 2018 e 2019 (1º, 2º e 3º ano do ensino

fundamental) e dos anos 2020 e 2021, quando os referidos alunos cursaram, respectivamente, o 4º e o 5º ano do ensino fundamental.

Atítulo deresguardara identidade dos educandos que foram escolhidos como base de nossa pesquisa, eles serão denominados, neste trabalho de A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10. A análise dos conceitos se baseou na média anual das notas obtidas por esses alunos nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, sendo mostradas nas Figuras 1 e 2, indicando

a evolução de cada educando ao decorrer das séries de acordo com o ano estudado, de 2017 a 2021.

A partir da leitura do gráfico (Figura 1) é possível perceber que do primeiro ao terceiro ano as notas dos alunos foram ascendentes. Demonstrando que a evolução dos conceitos pode estar associada ao processo de desenvolvimento da leitura e escrita. Ao tempo em que os conceitos do 4º e 5º ano apresentaram uma leve queda da média anual.

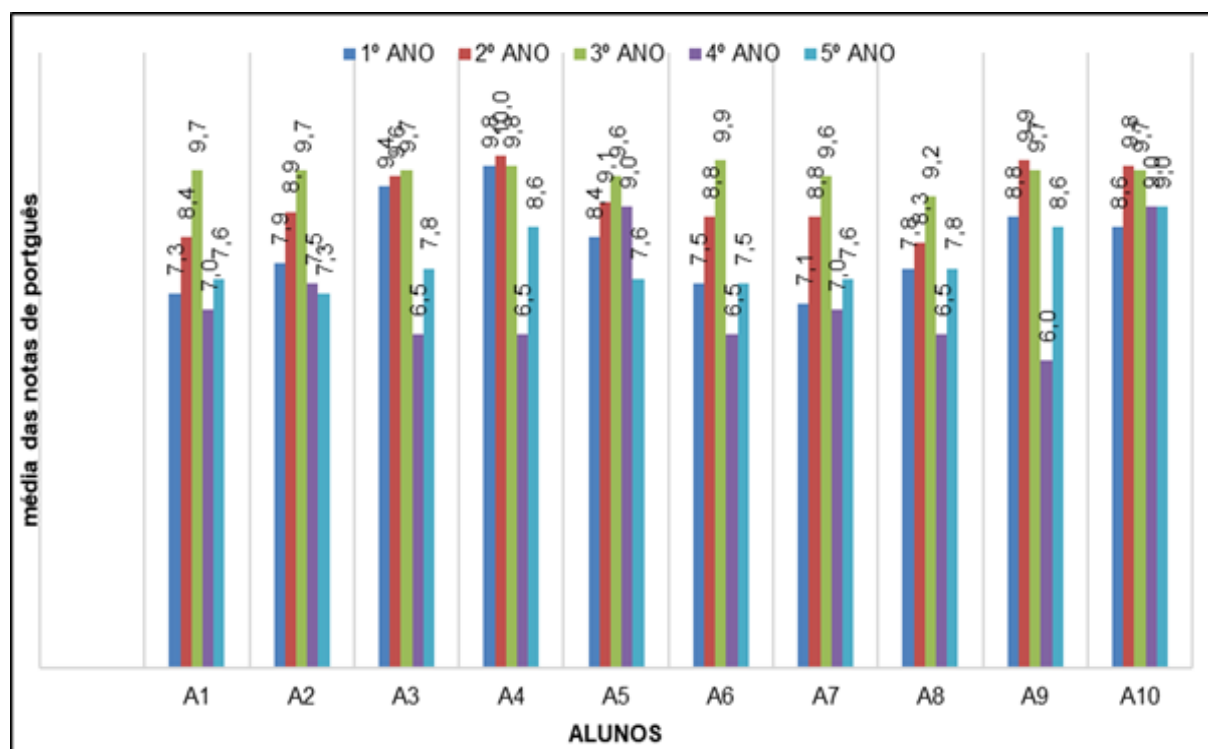


Figura 1. Rendimento escolar em língua portuguesa.

Fonte: Secretaria da Escola (2022).

O mesmo processo de evolução dos conceitos é perceptível com os conceitos de matemática (Figura 2); os conceitos tiveram uma ligeira queda no 4º e 5º ano quando comparado com os conceitos das séries anteriores.

A compreensão do fenômeno

que provocou a diminuição da média anual dos educandos podem ser compreendida levando em consideração o fato de que do 1º ao 3º ano eles tiveram uma única professora que os acompanha diariamente, mantendo o contato visual, físico, afetivo, além de

acompanhar pessoalmente, *in loco*, o desenvolvimento das crianças de forma coletiva e individual, possibilitando

a intervenção pedagógica de forma imediata, de acordo com a necessidade formativa do educando.

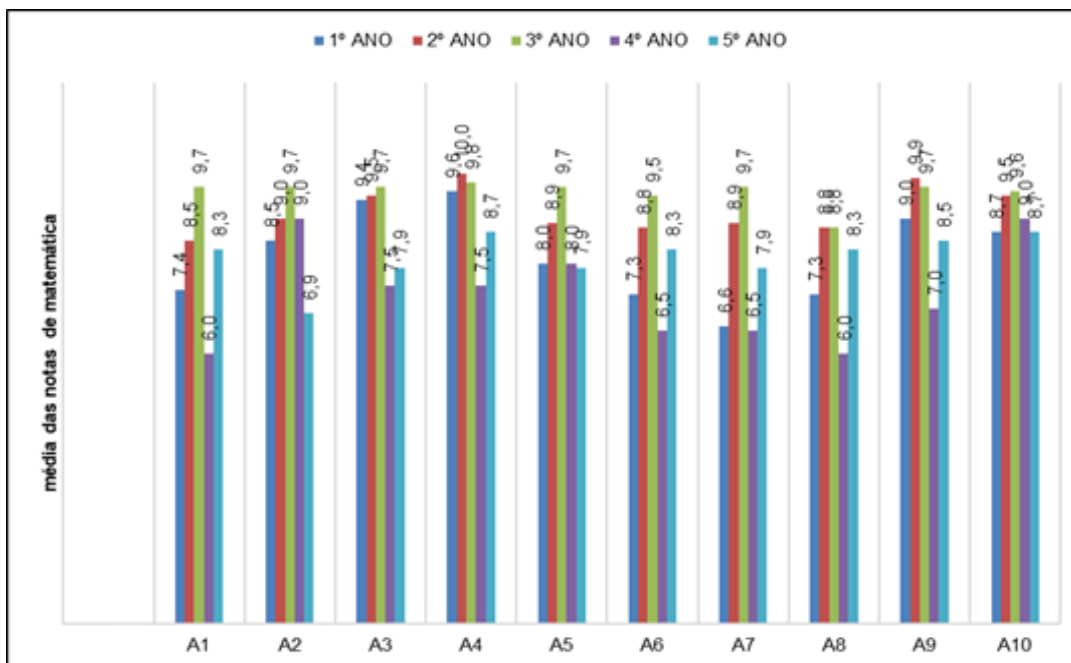


Figura 2. Rendimento escolar em matemática.
Fonte: Secretaria da Escola (2022).

Destaca-se que o 4º e 5º ano ocorreu em tempo de pandemia do COVID -19, ou novo corona vírus. Esse período foi marcado pela regulamentação das aulas remotas, onde o professor organizava os cadernos de atividades que eram enviados para os educandos resolverem em suas residências. Grande parte desses educandos tem pais semianalfabetos ou analfabetos que não possuem condições e disponibilidade de tempo para ensinar seus filhos. Dessa forma as crianças perderam o contato diário com a escola, com o seu professor e sem suporte técnico e pedagógico que lhes auxiassem na orientação das atividades.

Assim, compreende-se que a falta de contato com o professor

gerou a ausência do ensinar e, conseqüentemente, provocou o rompimento do desenvolvimento da leitura e escrita dos educandos, representados pela queda do rendimento anual dos alunos, pois, de acordo com Alves, (2020):

Os pais encontram várias dificuldades para ensinar as atividades escolares, dificultado pelo grau de escolaridade familiar, principalmente, os pais de estudantes da rede pública (ALVES, 2020, p.349).

Sabe-se que o contato diário com o professor possibilita que algumas situações- problemas sejam identificadas e sanadas, o que de forma remota, é quase que impossível realizar um diagnóstico preciso e realizar intervenções de acordo com a

necessidade formativa do aluno.

A importância do contato, da relação interpessoal aluno-professor, a escuta do professor são mecanismos que fortalecem o vínculo com o educando e possibilita o desenvolvimento de ações que possam resolver problemas, conflitos gerados no âmbito familiar, mas que se manifestam na escola, gerando uma série de situações que dificultam o processo de ensino-aprendizagem.

A seguir farei o relato de memória de um fato ocorrido, com uma aluna que estudava na turma do 1º ano do ensino fundamental, no ano 2017, na turma em que eu era a professora titular.

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA: MEMÓRIA DOCENTE

No ano de 2017, assumi uma turma de 1º ano do ensino fundamental. Nesta turma havia vários alunos que apresentavam problemas comportamentais em sala de aula, tal como agressão aos colegas, bagunça na sala, falta de atenção. Entre esses alunos constava a “Vitória” (nome fictício). Ela era uma menina com sete anos de filha de pais separados, vivia com a madrasta. Ela não participava das programações da escola porque o pai, por ser evangélico não permitia. Na sala de aula era uma menina traquina, agressiva e não gostava de fazer as atividades. Às vezes ela queria participar, mas era impedida pelos pais e isso fazia com que ela ficasse mais revoltada e piorava a situação dela na escola.

Em um determinado dia, em

uma roda de conversa, tratávamos do assunto o que você gostaria de ser quando crescer? Ela confidenciou que “queria ser fada”. Fiquei abismada com o desejo dela e disse que “de acordo com que ela fosse desenvolvendo a leitura suas asas de fada iriam nascer”.

No mês de junho ela disse que queria participar da quadrilha da escola. Foi então que mandei recado para seus pais que, automaticamente, negaram a participação dela. Então decidir ir até a residência da família e conversar com os pais que relataram que pelo fato dela ser “muito malcriada” eles proibiam que ela participasse das atividades. Mediante a constatação expliquei aos pais a importância da participação dela nas atividades escolares e que eles não deveriam puni-la proibindo que ela participasse das atividades escolares. Após a conversa, eles decidiram permitir que ela participasse da quadrilha. Ela dançou, e se divertiu. A partir desse episódio foi possível perceber a mudança da criança na sala de aula. Passado um tempo, a mãe veio até a minha sala e me falou que ela tinha “melhorado muito o comportamento dela”. A mudança na escola foi perceptível. Ela começou a ler e escrever... Tempos depois ela chegou perto de mim e falou: professora, fadas não existem. E, eu disse: _ quem te falou que não? E ela me respondeu: _ eu li em um livro que fadas eram seres imagináveis...

Utilizo-me desta memória docente, pois ela retrata a necessidade do olhar criterioso que permita identificar os fatores que ocasionam o

mau comportamento, a agressividade, a falta de interesse nas atividades escolares, bem como a dificuldade de aprendizagem, de acordo com Pinto e Sarmiento, (1997):

O olhar das crianças permite revelar fenômenos sociais que o olhar dos adultos deixa na penumbra ou obscurece totalmente (PINTO E SARMENTO, 1997, p.25)

Dessa maneira, compreende-se que, ao se dispor ouvir a criança, o docente tem a possibilidade de entender os fatores que contribuem para a forma negativa dela na escola. O ouvir me possibilitou ir além, ir onde estava o cerne da problemática, o âmbito familiar, e, assim, foi possível dialogar e reverter à situação.

O segundo elemento que deve-se levar em consideração, a partir dessa narrativa é que os pais devem ser alcançados, pois de acordo com Freire (1979):

Ninguém luta contra as forças que não compreendem cuja importância não mede cujas formas e contornos não discernem (FREIRE, 1979, p. 22),

Daí a importância de ir até a família para conhecer os motivos da aluna não participar das atividades escolares. Destaca-se, neste contexto a importância do fortalecimento do vínculo entre escola e a família. E, juntas, aprender a discernir quais são as amarras que, de fato, impedem ou atrapalham o acontecimento de uma educação de qualidade.

A visita à casa dos pais da “Vitória” foi resultado da preocupação, mediante a negação do direito de

aprendizado. Foi difícil ver a aluna triste por não poder participar da quadrilha que ela tanto desejava. A indignação foi gerada por reconhecer nela as habilidades e desenvoltura para a dança e, não seria ético não lutar para garantir que ela participasse, pois segundo Freire (2011, p.75) “ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra”. Dessa forma, entende-se que a luta por uma educação de qualidade requer ações que ultrapassem os muros da escola.

CONCLUSÃO

A realização deste trabalho demonstrou a importância da afetividade e da escuta sensível do professor no processo de ensino aprendizagem. A escuta sensível é importante porque através dela é possível compreender os fatores que levam os alunos a terem reações adversas, conflitos e desinteresse nas atividades escolares.

Constatou-se que a afetividade é um dos fatores que favorecem a aprendizagem, estimulando o desenvolvimento do saber e da autonomia, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

O professor tem a nobre missão de fortalecer o vínculo afetivo com os alunos e transformar a sala de aula em um espaço de formação, de humanização, onde a afetividade em suas diferentes manifestações possa ser usada em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual dos alunos são complementares e podem ser estimulados de acordo com o espaço e

situações em que são expostos.

Portanto, com as análises apresentadas, podemos inferir que quanto mais tempo o professor atuar com o aluno, maior a possibilidade de fortalecimento de vínculo e, conseqüentemente, maior conhecimento da realidade e desenvolvimento de ações pedagógicas, de acordo com as necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas- Educação, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.

ANTUNES, C. **Como ensinar com afetividade**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação. Tradução por Lucie Didio**. Brasília: Plano, 2002. Série Pesquisa em Educação, v.3. Disponível em <https://arquivo.sepq.org.br/IV-SIPEQ/Anais/artigos/49.pdf>. Acesso em 14/12/2022.

CODO, W.; GAZZOTTI, A.A. **Trabalho e Afetividade**. In: CODO, W. (coord.) Educação, Carinho e Trabalho. Petrópolis- RJ: Vozes, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3 ed. Curitiba: Editora Positivo, 2004.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra. 1997.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 43. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias Psicogenéticas em Discussão**. 18.ed. São Paulo: Summus, 1992.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Temas psicol. [online] vol.20, n.2, pp. 355-368. 2012. ISSN 1413-389X. Disponível em <http://dx.doi.org/10.9788/TP2012.2-06>. Acesso em 18 de nov. 2022.

PIAGET, Jean. **A Representação do Mundo na Criança**. Rio de Janeiro: Record, 1975.

PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Coord.). **As Crianças: Contextos e Identidades**. Braga: Centro de Estudos

da Criança, Universidade do Minho, 1997.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SALLA, Fernanda. **O conceito de afetividade de Henri Wallon**. Nova Escola, 1 de outubro de 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>. Acesso em: 12 de dez. 2022.

SOUZA, C. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 2003.